



A volta do planejamento: desenvolvimento e integração

Voltamos a pensar o Brasil e a planejar o futuro do nosso país. Retomamos a organização das nossas regiões, em conjunto com os estados e os municípios. Fazemos isso com elevada capacidade técnica e irredutível compromisso com a nossa população, que necessita de melhorias reais e rápidas.

Há sete meses, o Brasil voltou e o Ministério do Planejamento voltou.

Seguindo as orientações do Consenso de Brasília, de 30 de maio, instituímos no Ministério do Planejamento e Orçamento, já no dia 5 de junho, o **Subcomitê de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano**.

Sempre aprendemos a ver o Brasil como se estivesse isolado no mapa, como se à nossa frente só existisse o mar e como se não tivéssemos quase 17 mil quilômetros de fronteiras com outras nove nações. A realidade é que existem quase 600 cidades na faixa de fronteira e dezenas de pontos de contato do Brasil com os países vizinhos, em territórios nos quais as culturas e as relações sociais fluem para além dos limites formais dos postos aduaneiros. O mesmo ocorre com as redes elétricas, os gasodutos, os rios, as estradas, os produtos e serviços. Há muito tempo, **existe uma realidade econômica e social sul-americana**.

Essa malha de conexões e de rotas que ligam o oceano Atlântico ao Pacífico ou ao Caribe **não se limita a obras de infraestrutura**. Não se trata somente de pontes, rodovias ou linhas de trem. Nessas áreas, vivem milhões de pessoas. Ali temos os nossos valiosos biomas, do Pantanal, do Cerrado e da Amazônia. Ali vivem os brasileiros e brasileiras que

sempre estiveram afastados dos centros de decisão. Chegou a hora de tomá-los em conta.

Há poucas décadas, o **mundo avança para a Ásia-Pacífico e a produção brasileira avança para estados do Centro-Oeste e do Norte**. Ganham destaque crescente o Mato Grosso, o Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e Acre. Nos últimos 10 anos, mais da metade do superávit comercial do Brasil com o mundo foi gerado por esses cinco estados. **A produção nacional está indo para longe dos nossos portos tradicionais e o Brasil deve aproveitar as grandes oportunidades**.

Também é importante considerar o mercado regional. A maioria das vendas brasileiras para as economias vizinhas são de produtos com alta e média-alta intensidade tecnológica. No entanto, **prevalecem as anomalias logísticas e continuamos exportando para o Chile, a Colômbia ou o Peru via Canal do Panamá**. É necessário compreender que a prosperidade do Brasil pode e deve estar associada à prosperidade dos nossos vizinhos.

O Subcomitê do MPO é um espaço para colaborar com a organização, planejamento e dinamização dos esforços de articulação nacional e regional. Será preciso ir além do MPO, pois esse tema está vinculado com o PPA, com os Planos Setoriais, com o Novo PAC, com o PPI, com o BNDES, com bancos regionais de desenvolvimento e com organismos financeiros internacionais. Ou seja, nos próximos meses, **serão necessários esforços de muitos Ministérios e instituições, com ações multissetoriais**.

SIMONE TEBET

Fragmento do discurso de abertura do Fórum Empresarial União Europeia-América Latina, proferido no dia 17 de julho, em Bruxelas, na Bélgica.

“Ao lançar um programa ambicioso de investimentos, não penso única e exclusivamente no meu país. Não queremos ser uma ilha de prosperidade. Só cresceremos de forma sustentável com a integração ao nosso entorno regional.

Na última reunião de líderes sul-americanos, em maio, em Brasília, propus a atualização da carteira de projetos do Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento, **reforçando a multi-modalidade e priorizando os projetos de alto impacto para a integração física e digital, especialmente nas regiões de fronteira**.

Ao construir o **Corredor Bioceânico que liga o Centro-Oeste brasileiro aos portos do norte do Chile**, reduzimos o custo de nossas exportações para os mercados asiáticos e geramos emprego e renda para o interior do nosso continente.

Ao sediar a **Reunião de Presidentes dos países Amazônicos** em agosto próximo, procuramos articular iniciativas comuns para a proteção e o desenvolvimento sustentável desse bioma, com outros sete países da América do Sul”.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

IBGE: fronteiras e cidades gêmeas

No dia 19 de julho, o IBGE publicou a atualização de recortes geográficos com referência a 2022. As informações estão disponíveis no Quadro Geográfico de Referência para Produção, Análise e Disseminação de Estatísticas, que pode ser acessado na Plataforma Geográfica Interativa (PGI), na forma de fichas técnicas e mapas temáticos de recortes territoriais legais e institucionais. Em relação aos municípios da Faixa de Fronteira, **foram adicionadas 33 cidades gêmeas**. São os casos de Pacaraima-RR, Ponta Porã-MS e Foz do Iguçu-PR, entre outros. Além disso, o IBGE incluiu, pela primeira vez, na base de recortes geográficos legais, os **municípios da área de atuação da Suframa**.

Roraima: projetos estratégicos

No dia 5 de julho, o Subcomitê recebeu o Secretário de Planejamento de Roraima, Rafael Fraia, e o Analista de Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de Roraima (FIER), Ivan Gonzalo. **Ambos apresentaram detalhes dos projetos estratégicos para o estado, incluindo conexões com o Amazonas e os países vizinhos**. Os principais pontos abordados foram a BR-174, entre Manaus-AM e Pacaraima-RR, as linhas elétricas de Tucuruí-PA e Guri-VEN, a rodovia que liga as cidades guianenses de Lethem e Linden e o porto de águas profundas de Nova Amsterdã. Igualmente foi abordada a importância da navegabilidade entre Caracará-RR e os grandes portos amazônicos, assim como do eixo multimodal entre as cidades de Manaus-AM e Manta, no Equador.

Grandes vantagens logísticas



A reunião do dia 11 de julho, no MPO, contou com a presença do Ministro da Carreira Diplomática do Itamaraty João Carlos Parkinson. O diplomata abordou as **vantagens logísticas dos Corredores Bioceânicos**, dedicando especial atenção às obras e aos serviços necessários para consolidar as conexões entre Porto Murtinho-MS e os portos do norte do Chile.

De Porto Murtinho-MS ao Chile

No dia 25 de julho, o Subcomitê recebeu Jaime Verruck, da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento e Ciência, Tecnologia e Inovação (Semadesc) do Mato Grosso do Sul. O secretário argumentou que a rota bioceânica de Porto Murtinho (MS) até os portos do norte chileno será **muito mais do que um corredor de exportação, servindo para dinamizar regiões historicamente esquecidas do processo de desenvolvimento** do Brasil, do Paraguai, da Argentina e do Chile. Verruck parabenizou pelos trabalhos do MPO em busca de maior articulação com os governos subnacionais. A apresentação foi acompanhada pelo assessor Lúcio Lagemann, especialista em logística.

Relevância do Subcomitê do MPO

A 6ª reunião do Subcomitê ocorreu no dia 18 de julho, com a presença de Leandro Freitas Couto, da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência da República, e de Adriana Brandt, da Fundação Araucária, do Paraná. Couto, funcionário do MPO que desempenhou papel de destaque na IIRSA e no Cosiplan, nos anos 2000, ressaltou a necessidade de o Ministério **promover o desenvolvimento territorial de longo prazo** por meio da crescente articulação do planejamento e do financiamento, reforçando a **aproximação com os entes subnacionais**. Por sua vez, Brandt apresentou diversas experiências exitosas do projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região Trinacional, de Foz do Iguçu. A iniciativa une esforços do governo, da academia, do setor privado e da sociedade civil para impulsionar a integração na fronteira mais povoada e movimentada do Brasil.

Agenda da Amazônia Ocidental

No dia 10 de julho foi realizada a Agenda de Fortalecimento da Rota Interoceânica Amazônia Ocidental, com o objetivo de estimular as conexões dos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Mato Grosso com departamentos do Peru e províncias da Bolívia. O evento, realizado em Porto Velho-RO, dá continuidade aos **trabalhos de articulação entre governos subnacionais**. Nos últimos meses, ocorreram diversas iniciativas de aproximação, como a missão ao porto peruano de Chancay e as visitas técnicas às alfândegas das cidades fronteiriças de Assis Brasil-AC e Epitaciolândia-AC. O caminho bioceânico, via BR-364 e BR-317, interliga uma região estratégica do Brasil com potencial para desempenhar papel relevante na conexão do Norte e parcela do Centro-Oeste brasileiros com as economias sul-americanas. Em agosto, o Subcomitê receberá, no MPO, representantes dos governos do Mato Grosso, do Acre e de Rondônia.

BOLETIM IDSA-MPO. ANO 1. Nº 2. Membros: José Antônio Parente e Luciano Wexell Severo (SEAI), Marcus Thulio Rocha Bezerra e Priscilla Rosa Pimentel Sganzerla (SE), Eduardo Rodrigues da Silva e Márcio Gimene (SEPLAN), Zarak de Oliveira Ferreira e José Ricardo de Souza Galdino (SOF), Leonardo Lahud e Bruno Cassiano (SEAD), Henrique Pimentel e Victor Monteiro (SMA), Denise Kronemberger e Roberto Santanna (IBGE), Pedro Silva Barros e Bolívar Pêgo (IPEA). **Apoio Técnico:** João Villaverde e Felipe Rhavi (Assessoria Especial da Ministra), Paulo Eduardo N. de M. Rocha, Raquel Sampaio e Fernanda Paim Gomes (ASPAR), Diogo Ramos Coelho (Assessoria de Relações Internacionais). **Coordenação:** DEAI.